

## **APROPRIAÇÃO DA CULTURA ESCRITA EM UMA SALA DE AULA VIVA: PRÁTICAS INTERATIVAS EM TURMAS DE CRIANÇAS NA FASE INICIAL DA ESCRITA**

Raquel Viana Neves<sup>1</sup>  
Delane Saraiva Lima<sup>2</sup>  
Renata Bonfim Torres<sup>3</sup>  
Soraya Maria de Camargo<sup>4</sup>  
Antonio Renan Lima Dantas<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Em uma sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental, uma criança perguntou durante a roda de conversa: "Para que temos que aprender a ler?". Esta questão provocou uma reflexão coletiva sobre a presença e a importância da escrita em nossas vidas diárias, tanto dentro quanto fora da escola. Este trabalho busca analisar como a organização do ambiente escolar pode contribuir com a apropriação da leitura e da escrita pelas crianças.

Smolka destaca em seu livro sobre a alfabetização como processo discursivo, que a construção do conhecimento sobre a escrita ocorre através das interações sociais e experiências com a linguagem. Este estudo investiu na criação de um espaço de aprendizagem que promovesse a autonomia e a interação constante com a linguagem escrita. Elementos como a exposição de produções textuais, o uso de quadros para organização diária, e a disponibilização de livros literários e textos diversos formam um ambiente que valoriza a cultura escrita, trazendo práticas sociais para as vivências na sala de aula. "Porque não se 'ensina' ou não se 'aprende' simplesmente a 'ler' e a 'escrever'. Aprende-se (a usar) uma forma de linguagem, uma forma de interação verbal, uma atividade, um trabalho simbólico." (SMOLKA, 2012. p. 82)

O objetivo desta pesquisa é observar e discutir como a organização do espaço e o convívio com variados tipos e gêneros textuais influenciam o interesse e a compreensão das crianças sobre a linguagem escrita. A metodologia adotada é

---

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - CE, raquelvneves@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, delanesl@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, rbonfimtorres@gmail.com;

<sup>4</sup> Especialista pelo Curso de Neuroeducação e Psicopedagogia da Unichristus - CE, profa.sorayacamargo@gmail.com;

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestrando em Linguística e Ensino, Universidade Federal da Paraíba - PB, renan.dantas@gmail.com

qualitativa, baseando-se na observação das interações e produções dos alunos ao longo do ano letivo.

A prática de atividades como a chamada diária, a atualização do calendário coletivo, e o planejamento das tarefas do dia no quadro favorecem o uso do sistema de escrita em funções diversas, promovendo a participação ativa dos alunos e desenvolvendo a autonomia individual. Uma das paredes da sala virou um grande mural, com exposição de desenhos e produções textuais espontâneas, que incentivam novas produções e ampliam as possibilidades de interação com a escrita.

Os gêneros textuais expostos nas paredes contribuem nas interações com a linguagem escrita. Por exemplo, a quadrinha "Galinha Choca", fixada na parede durante uma sequência didática anterior, auxiliou os alunos na escrita da palavra "galinha" em outro contexto em que precisavam da escrita dessa palavra, mostrando parte da importância da referência visual para a aprendizagem. O que estudamos em uma sequência, se torna referência em novas descobertas, e modifica, dá contorno ao contexto, conectando saberes e vivências onde a língua escrita se faz presente.

As atividades concluídas e em andamento também compõem a sala, promovendo a imersão na cultura escrita. A participação na Feira de Ciências da escola com o tema "Como nasce uma planta?" envolveu práticas de registro escrito e visual, mostrando a interdependência entre alfabetização e letramento, conforme discutido por Magda Soares, que diz que "a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita". (SOARES, 2003. p.10)

Este estudo de caso revela que a organização intencional do ambiente escolar, que promove a interação constante e intencional com a cultura escrita, contribui significativamente para o engajamento na aprendizagem e apropriação da escrita e da leitura por crianças no início do ciclo alfabetizador. O ambiente cuidadosamente planejado e interativo favorece a relação com a língua escrita, dá sentido ao que se escreve, valoriza as tentativas e conquistas, desperta o interesse e a curiosidade. Dá vontade de escrever, de saber escrever, de mostrar o que sabe, de querer saber mais, enquanto praticam e descobrem sobre a tecnologia da escrita, conforme evidenciado pelas observações e resultados obtidos ao longo do ano letivo.

## **METODOLOGIA**

Partindo do levantamento de sentidos sobre 'para quem aprendemos a ler', este estudo de caso observou as relações das crianças do 1º ano com a linguagem escrita

dentro do contexto da sala de ensino. O foco estava nos interesses das crianças relacionados à escrita, durante as experiências, leituras e vivências de práticas em um espaço intencionalmente planejado pela professora e montado coletivamente pela turma, para possibilitar as interações com a língua escrita. A professora, atuando como pesquisadora participante, observou as interações diárias das crianças com a escrita, documentando suas ações e engajamento. Como parte da rotina, as rodas de conversa possibilitaram que as crianças expressassem suas percepções, elaborassem hipóteses e propusessem novas possibilidades sobre a escrita. A coleta de dados foi feita por meio de vídeo, fotografia, desenho e escrita, realizados tanto pelas professoras quanto pelas crianças, individual e coletivamente. Esses registros visavam capturar diferentes perspectivas e olhares sobre o processo de aprendizagem da escrita.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Refletir sobre o uso necessário da escrita e retornar a essa pergunta em nossas rodas de conversa tem incentivado as crianças a se envolverem ativamente no cuidado com a sala, que se movimenta com os estudos propostos. Um exemplo ilustrativo é de quando plantamos feijões no algodão. Os experimentos foram posicionados numa parede da sala, e a turma se organizou, mesmo sem a professora, para cuidar dos feijões. Quando alguns feijões apresentaram larvas, as crianças observaram, avisaram, questionaram e levantaram hipóteses. Enquanto cuidavam de salvar os feijões saudáveis e descartavam corretamente os feijões com larvas, a língua escrita esteve constantemente presente. Tudo se transformava em escrito, refletindo o diálogo construído no processo desse e de outros experimentos. As interações entre os pares, e destes com o meio, enriqueceram a vivência, influenciaram o percurso das atividades e contribuíram para o desenvolvimento da escuta ativa.

Os efeitos de uma sala de aula viva impactam significativamente na compreensão que a criança em fase inicial da escrita está construindo sobre essa tecnologia. A aprendizagem se enriquece a partir do uso prático da escrita, encontrando sentido nas atividades diárias. Como argumenta Magda Soares:

“Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque (...) a entrada da criança (...) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de

atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.” (SOARES, 2003. p.10)

A análise das observações revelou que as crianças mostraram maior engajamento nas atividades quando perceberam a utilidade prática da escrita em suas ações cotidianas. Tiveram a iniciativa em cuidar dos feijões sem a intervenção direta da professora, indicando um desenvolvimento da autonomia. A escrita foi integrada de maneira natural e constante nas atividades diárias, refletindo uma prática de letramento ativa e significativa. As rodas de conversa e a necessidade de resolver problemas relacionados aos experimentos promoveram um ambiente de diálogo e colaboração, essencial para a construção coletiva do conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A aprendizagem inicial da língua escrita tem um impacto duradouro no uso que faremos dela ao longo da vida, tanto dentro quanto fora da escola. Essa apropriação da escrita precisa ser permeada por sentido. Smolka enfatiza que “...a escrita, sem função explícita na escola, perde o sentido; não suscita, e até faz desaparecer o desejo de ler e escrever.” (SMOLKA, 2012. p.49). No entanto, ainda enfrentamos a precariedade de salas de aula que estimulem o sentido, que componham os estudos propostos, permitindo apreciar e revisitar produções, valorizando o processo daqueles que estão se empenhando para se apropriarem desse conhecimento.

Os principais achados desta pesquisa indicam que uma sala de aula viva, que integra a escrita em práticas do cotidiano, promove um ambiente de aprendizagem favorável e gerador de sentido. As crianças se mostraram mais curiosas, interessadas e engajadas quando a escrita é usada de maneira prática e funcional, como parte de situações vivenciadas por elas, refletindo um aprendizado ativo e integrado. Essas conclusões apontam para a forte contribuição de salas de aula que sejam organizadas intencionalmente para incorporar a escrita em todas as suas atividades, promovendo um ambiente rico na cultura escrita.

No entanto, há uma necessidade contínua de novas pesquisas para ampliar ainda mais os efeitos de diferentes abordagens pedagógicas na aprendizagem da escrita. Importante investigar como diferentes contextos socioeconômicos e culturais influenciam a fase inicial da escrita em crianças no ciclo alfabetizador.

Para concluir, os achados nesse estudo de caso corroboram as teorias de alfabetização e letramento como processos interdependentes e indissociáveis. As práticas observadas na

sala de aula mostraram que a integração da escrita nas atividades diárias não apenas dá sentido à aprendizagem da escrita, mas também promove o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, possibilitando o desenvolvimento das crianças para o uso competente e consciente da linguagem escrita ao longo de suas vidas.

**Palavras-chave:** cultura escrita, sala de aula viva, fase inicial da escrita, apropriação da leitura e da escrita.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A Criança na Fase Inicial da Escrita: a alfabetização como processo discursivo. 13ª ed. São Paulo, Cortez e Editora, 2012.
- SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo, Contexto, 2003.
- TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.